

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/12/2022 a 31/12/2022

Indexação: "Coronavírus" or "COVID"

Documento 1/13

170.2022	Sessão Ordinária - CD	06/12/2022-15:40
Publ.: DCD - 12/7/2022 - 57	Jandira Feghali-PCdoB -RJ	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Apagão administrativo no País provocado pelo Governo Jair Bolsonaro, especialmente no INSS e nas universidades públicas. Protesto contra o corte de recursos no setor de saúde. Falta de informações sobre o estoque de vacinas contra a Covid -19. Existência de maioria no Senado Federal para a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2022, sobre a alteração do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com vista à implementação do Programa Bolsa Família e à definição das regras de transição da Presidência da República aplicáveis à Lei Orçamentária de 2023.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, colegas, eu estou impressionada com o melancólico fim do Governo que aí se encontra. Não estou surpresa, porque nós passamos 4 anos vivenciando coisas absurdas. Mas neste último mês de Governo nós estamos observando situações inacreditáveis: o apagão administrativo, a sabotagem em relação às principais políticas públicas do País. É algo chocante.

Nós temos ouvido depoimentos dramáticos de diretores de escolas e de reitores de universidades deste País. A assistência estudantil não consegue ser mantida, assim como a alimentação nos restaurantes universitários. Há ainda as contas de luz e a manutenção de laboratórios. Eu ouvi o depoimento da reitora de uma das maiores universidades do País, a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dá-nos muita dor ver o que está acontecendo.

Para amanhã está anunciado o apagão administrativo do Instituto Nacional de Seguridade Social no Brasil. Eu fico imaginando o que será daqueles que estão aguardando o resultado de um benefício de perícia dos acidentados de trabalho, daqueles que aguardam o resultado para a aposentadoria, para a pensão, aquelas filas imensas, Deputada Benedita. Como vai ser? É o apagão

administrativo no INSS do País.

Na saúde, há cortes absurdos, e o GT da transição da saúde diz que a informação sobre o estoque de vacinas está em sigilo. Não sabemos quantas vacinas foram compradas, quantas perderão a validade, e a COVID continua aumentando no Brasil. Como pode haver sigilo de vacina?

Nós estamos vivendo hoje esse drama. Discursos na Comissão de Constituição e Justiça do Senado ainda questionam a PEC da Transição, como se o Bolsa Família de 600 reais e mais 150 reais por criança fosse algo impossível de ser aprovado no Senado. Ainda bem que temos maioria pela aprovação!

É preciso que o povo enxergue o que foi este Governo e o que é este Governo. E ainda bem que o povo brasileiro elegeu Luiz Inácio Lula da Silva!

Documento 2/13

170.2022	Sessão Ordinária - CD	06/12/2022-15:44
Publ.: DCD - 12/7/2022 - 58	- Pompeo de Mattos-PDT -RS	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Déficit fiscal deixado pelo Governo Jair Bolsonaro. Defesa de pagamento do 14º salário aos aposentados brasileiros.

O SR. POMPEO DE MATTOS (PDT - RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o Governo do Presidente Bolsonaro está se encerrando e deixa para o Brasil um déficit de quase 800 bilhões de reais nos 4 anos de Governo. Foram 53 bilhões de reais no primeiro ano; 508 bilhões de reais no segundo ano, em 2020; 117 bilhões de reais no terceiro ano, em 2021; e, este ano, em torno de 120 bilhões de reais.

Eu não estou aqui para falar mal do Governo, porque esse déficit fez-se necessário em função da pandemia, mas é um déficit. Não é rombo nem desvio de dinheiro, mas um déficit autorizado pela Câmara dos Deputados, pelo Senado, pelo Congresso Nacional. Só que, nesse déficit que o Governo fez de 800 bilhões de reais, ele nunca se lembrou de pagar os aposentados, de dar o 14º salário para os aposentados.

Ora, o 14º salário de 1 ano para os aposentados não chega a custar 40 bilhões de reais, ou seja, 5% do déficit que o Presidente Bolsonaro deixou nas contas públicas. Por que não se pagou o aposentado? Qual é o problema com o

aposentado? Não gostam dele? Não querem? Têm nojo do aposentado? Se tivessem dado para o aposentado o 14º salário, talvez o Presidente Bolsonaro não precisasse chorar, como anda chorando. Ele poderia comemorar, porque os aposentados poderiam votar nele. Como ele não deu ao aposentado o 14º salário, não apoiou o aposentado com o 14º salário, ele não recebeu o apoio do aposentado também. Bala trocada não dói. Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Pois agora vem o Presidente Lula e pede para se furar o teto em 200 bilhões de reais. Eu concordo, porque ele precisa pagar o Auxílio Brasil, o Bolsa Família, tem que aumentar o salário mínimo, tem que diminuir a cobrança do Imposto de Renda, ou seja, elevar a tabela do Imposto de Renda para cobrar menos do contribuinte. Eu concordo. Agora, se são 200 bilhões de reais, por que não colocar 240 bilhões de reais e dar 40 bilhões de reais para os aposentados? Os aposentados não ganharam de Bolsonaro, não vão ganhar de Lula, e não vão ganhar de ninguém? Eles vão ficar esperando quem não ficou de vir? Eles vão ficar na beira da estrada com a boca escancarada, cheia de dentes, esperando a morte chegar, como diria Raul Seixas. Não!

Eu vou ficar aqui brigando pelos aposentados, lutando pelos aposentados, que, aliás, agora recebem a ameaça de que pode faltar dinheiro para pagar o salário de dezembro, em virtude do déficit de mais de 15 bilhões de reais no INSS. Pelo amor de Deus, olhem os aposentados! Eles merecem, precisam, necessitam e têm direito! Na pandemia eles socorreram o País, botaram o pão na mesa, a boia no prato das casas onde não havia pão. Onde o filho estava desempregado, o neto estava sem renda, o avô e a avó pagaram a conta. É esse o meu apelo.

Por isso, Presidente, agradeço a oportunidade de estar aqui para defender o aposentado. O Bolsonaro não pagou? O Lula terá que pagar, ou seja, o Brasil terá que pagar essa conta dos aposentados.

Documento 3/13

170.2022 Sessão Ordinária - CD 06/12/2022-16:48

Publ.: DCD - 12/7/2022 - Daniel Almeida-PCdoB -BA
74

BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

Agravamento da pobreza e da fome no Governo Jair Bolsonaro. Comprometimento do Presidente da República com a elite brasileira. Corte de recursos orçamentários destinados às universidades federais, ao setor de pesquisa e inovação e ao abastecimento de água no semiárido nordestino.

Descaso governamental com a aquisição de vacinas contra a Covid-19. Defesa de aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2022, sobre a alteração do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com vista à implementação do Programa Bolsa Família e à definição das regras de transição da Presidência da República aplicáveis à Lei Orçamentária de 2023.

O SR. DANIEL ALMEIDA (PCdoB - BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, o Brasil sabe qual é o governo dos pobres e o governo dos ricos. Os dados estão aí disponíveis, todos podem acompanhar.

Nesta semana foi divulgado mais um dado: no Governo Bolsonaro os famintos passaram de 19,1 milhões de brasileiros para 33,1 milhões de brasileiros. Cresceu 73% o número dos que passam fome no nosso País. Os bilionários, aqueles que têm mais de 1 bilhão de dólares, passaram de 42 para 62 brasileiros, cresceram 48%.

Esta é a realidade deste Governo: é o Governo que deixa o Brasil com fome de um lado para garantir a riqueza dos bilionários; é o Governo do corte dos recursos para servir água no Nordeste; é o Governo do corte dos recursos para as universidades, a pesquisa e a inovação; é o Governo do desemprego, da carestia; é o Governo do abandono das pessoas que precisam ter acesso à vacina; é o Governo que ficou conhecido como o governo do genocídio contra o povo brasileiro. Essa é a realidade. Felizmente o dia 30 de outubro pôs fim a isso. Nos próximos dias essa realidade vai ser encerrada. É um novo momento, é o momento da esperança.

E é disso que se trata a PEC. O Governo Bolsonaro quebrou o teto de gastos em quase 1 trilhão, boa parte para tentar influenciar o resultado eleitoral. Não conseguiu, o povo não entrou nessa. Daí o desespero dele: o choro de perdedor.

O que o Governo Lula está fazendo? Já na fase de transição, busca os recursos para matar a fome dos brasileiros, para fazer chegar à mesa de cada brasileiro e brasileira o café da manhã, o almoço, a janta, para propiciar políticas de acolhimento, de geração de emprego e de renda e propiciar às famílias os seus filhos na escola. Vai-se fazer, então, um programa para garantir, com essa PEC, 600 reais do Bolsa Família e mais 150 reais para cada filho até 6 anos de idade.

Quem pode ser contra isso? Esse Governo que está aí não tem moral para falar sobre esse tema.

Portanto, a PEC é uma necessidade. Uma das coisas absolutamente inadiáveis é matar a fome do brasileiro, criar política para o desenvolvimento deste País, gerar emprego e renda.

Documento 4/13

172.2022	Sessão Ordinária - CD	07/12/2022-17:00
Publ.: DCD - 12/8/2022 - 76	José Medeiros-PL -MT	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Contraponto à atribuição ao Presidente Jair Bolsonaro, pela Esquerda, da responsabilidade pela decadência da economia brasileira. Criação, pelo Governo Federal, do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - PRONAMPE, e do auxílio emergencial destinado às famílias e trabalhadores atingidos pela pandemia de coronavírus.

O SR. JOSÉ MEDEIROS (PL - MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, só quero fazer um contraponto ao que disse o Deputado Bacelar.

O Presidente Jair Bolsonaro teve 2 anos de governo só. Essa é a grande verdade. Nós tivemos 2 anos de pandemia e, evidentemente, tivemos que fazer gastos. Por quê? Porque houve um sistema que foi dominante ao dizer: "*Fique em casa, que a economia vemos depois*". Obviamente, não poderíamos deixar as pessoas morrerem de fome. Para isso foi necessário aportar recursos, para que as pessoas continuassem comendo. Então, eles provocaram o caos. O Presidente criou o PRONAMPE — Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, criou o auxílio emergencial. Obviamente, eles agora vêm e acusam o Presidente de quebrar o País. Foi necessário fazer isso. Por quê? Porque eles causaram esse caos no País.

A Esquerda é muito hábil, mas temos que fazer o contraponto.

Documento 5/13

177.2022	Sessão Ordinária - CD	13/12/2022-21:08
Publ.: DCD - 12/14/2022 - 183	Hugo Motta-REPUBLICANOS -PB	
	ORDEM DO DIA	QUESTÃO DE ORDEM DISCURSO

Sumário

Questão de ordem sobre a adoção do sistema híbrido nas votações do final de ano na Câmara dos Deputados.

O SR. HUGO MOTTA (REPUBLICANOS - PB. Para uma questão de

ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nós estamos vendo o número de casos de COVID aumentar bastante nos últimos dias. Há alguns Parlamentares que testaram positivo nesta semana, bem como há Parlamentares que se programaram para que o recesso pudesse iniciar ainda esta semana.

Gostaria de fazer um apelo a V.Exa.: se tivermos que ficar até a semana que vem, para votarmos o Orçamento, a PEC da Transição e outros itens, que possamos aderir ao sistema híbrido, já que serão votações que exigirão um quórum elevado para apreciação da Casa.

Essa é a solicitação que eu faço a V.Exa. em nome do Republicanos.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. PP - AL) - Deputado Hugo Motta, nós já começamos a ver de novo, no plenário, Deputados usando máscaras, servidores usando máscaras.

Realmente há um aumento de casos de COVID, mas, nesta reta final, nós temos matérias muito importantes para votar no plenário da Casa. Seguiremos presencialmente no dia de amanhã, e a Mesa decidirá que, na quinta-feira, na terça-feira e quarta-feira, a votação será pelo sistema híbrido, o que dará oportunidade a quem estiver e quiser ficar presente em Brasília para assim continuar e a quem não estiver presente para votar pelo sistema virtual. Inclusive, os Deputados que já estão com COVID poderão, com o ato da Mesa, exercer o seu direito de voto.

O SR. HUGO MOTTA (REPUBLICANOS - PB) - Agradeço a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. PP - AL) - Muito obrigado, Deputado, pela questão de ordem.

Documento 6/13

181.2022	Sessão Ordinária - CD	20/12/2022-09:48
Publ.: DCD - 12/21/2022 - 61	Roberto de Lucena-REPUBLICANOS -SP	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Assunção pelo orador da Secretaria de Turismo do Governo do Estado de São Paulo. Enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela Câmara dos Deputados. Desafio de recuperação das áreas econômica e social brasileiras. Avanço da criação do marco legal do saneamento básico e da realização da reforma previdenciária. Importância de realização das reformas administrativa e tributária. Resgate da autonomia e da independência da Câmara dos

Deputados. Discussão pela Casa da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2022, sobre a alteração do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com vista à implementação do Programa Bolsa Família e à definição das regras de transição da Presidência da República aplicáveis à Lei Orçamentária de 2023. Votos de feliz Natal e próspero Ano-Ano aos Parlamentares extensivos aos servidores da Casa e ao povo brasileiro.

O SR. ROBERTO DE LUCENA (REPUBLICANOS - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, por 12 anos consecutivos, eu tenho servido nesta Casa ao povo de São Paulo e ao povo do Brasil. Hoje, dia 20 de dezembro, quando o meu pai, o Pastor Antônio Vieira de Lucena, se vivo estivesse, completaria 87 anos, pela última vez, nesta legislatura, assomo a esta tribuna para agradecer a Deus e ao povo paulista a oportunidade de, com dignidade, com honradez e com afinco, ter aqui trabalhado e composto este Poder e, em nome dos meus eleitores, ter aqui lutado contra a corrupção, ter lutado em defesa da vida e da família, ter lutado por justiça social.

Convocado agora pelo Governador Tarcísio de Freitas, estarei, com o apoio do meu partido, o Republicanos, atuando na Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, setor que é responsável por 7% do PIB do Estado, o que corresponde a cerca de 220 bilhões de reais, e que produz mais de 2 milhões de empregos. A nossa luta por São Paulo e pelo Brasil continua, porém agora em outra trincheira.

Foi, Sras. e Srs. Deputados, nobres pares, é para mim uma elevada honra servir ao lado de V.Exas. e aqui ter enfrentado o maior desafio da nossa geração, que se deu nesta legislatura: a pandemia de COVID-19, doença que ceifou a vida de centenas de milhares de brasileiros. Este Poder, o Poder Legislativo, soube reagir, soube dar as respostas necessárias em parceria com o Poder Executivo, com o Poder Judiciário, para que nós pudéssemos criar as condições de proteger o povo brasileiro, proteger as famílias, buscar as soluções, de forma que essa tragédia não fosse maior ainda do que já foi.

Seguem os desafios: o desafio da recuperação econômica, da recuperação social, o desafio de nós não patrocinar nesta Casa retrocessos dos avanços importantes que tivemos, como o marco do saneamento básico, a reforma previdenciária, a reforma trabalhista e outras.

Há a necessidade de que esse espírito reformista continue, com comprometimento com o futuro do nosso País, passando pela reforma administrativa, pela reforma tributária, fazendo a este País as entregas que a sociedade espera de nós, espera desta Casa. E ela, com altivez, deve recuperar a sua soberania, a sua autonomia, a sua independência e deve colocar as suas digitais na construção desta sociedade pela qual todos nós lutamos, essa sociedade que o Brasil espera que seja construída, seja consolidada, seja produzida.

Meus amigos, hoje discutiremos aqui uma PEC importante. A decisão do Superior Tribunal Federal de ontem contempla o Auxílio Brasil. Nós precisamos ser muito cuidadosos em relação àquilo que vamos fazer. O Brasil e o mundo estão atentos à decisão que tomaremos e à mensagem que estaremos enviando. Esperamos que a mensagem seja de seriedade, de responsabilidade, de compromisso com o equilíbrio fiscal, porque, em sendo diferente disso, nós estaremos condenando o Brasil a consequências terríveis.

Quero desejar a todos um bom Natal e um feliz 2023.

Que Deus abençoe o Brasil!

Muito obrigado.

Documento 7/13

181.2022	Sessão Ordinária - CD	20/12/2022-11:28
Publ.: DCD - 12/21/2022 - 86	Carmen Zanotto-CIDADANIA -SC	
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Danos materiais e humanos causados pelas chuvas intensas ao Estado de Santa Catarina. Agradecimento à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil e ao Ministério do Desenvolvimento Regional por ações adotadas em prol do Estado. Agradecimento ao eleitorado catarinense pela reeleição da oradora, ao ensejo de sua diplomação pelo Tribunal Superior Eleitoral. Relevância das ações do Parlamento brasileiro para combate à pandemia de coronavírus. Atuação da Comissão Externa de Enfrentamento à Covid-19. Apreciação, pelo Senado Federal, da Proposta de Emenda à Constituição nº 390, de 2014, a respeito da assistência financeira complementar da União aos Estados, ao Distrito Federal, aos Municípios e entidades filantrópicas para o cumprimento do piso salarial nacional dos profissionais da enfermagem e da parteira; bem como do estabelecimento do superávit financeiro dos fundos públicos do Poder Executivo como fonte de recursos para a implementação do piso salarial da categoria. (Apensação da PEC nº 27, de 2022, à proposição principal). Suspensão do pagamento do piso salarial dos profissionais da enfermagem pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso.

A SRA. CARMEN ZANOTTO (CIDADANIA - SC. Sem revisão da oradora.) - Bom dia, Sr. Presidente Enrico. Em seu nome, quero saudar todas as Deputadas e Deputados.

Quero registrar, Sr. Presidente, que Santa Catarina sofre novamente com as fortes chuvas. Lamentavelmente, a informação que temos é que houve mais duas mortes. Duas jovens, irmãs, uma de 17 anos e outra de 18 anos, morreram soterradas no Município de Camboriú.

Na grande Florianópolis, Deputado Daniel — V.Exa. também está conosco no Fórum Parlamentar, no Governo Federal, buscando recursos para recuperar os Municípios que tinham sido atingidos há poucos dias —, os Municípios que estão sendo mais atingidos agora são os do litoral, como Balneário Camboriú, Itapema e Barra Velha. Há deslizamento de terras, a água está entrando nas casas, as rodovias estão interditadas. Mais uma vez, Santa Catarina está sofrendo.

Quero agradecer à Defesa Civil, que sempre está lá conosco, e ao Ministério do Desenvolvimento Regional. E precisamos, mais do que nunca, do reforço do Governo Federal, porque Santa Catarina merece, precisa e está sofrendo. Está sofrendo como muitas vezes já vimos, mas a repetição desses fenômenos muito próximos está trazendo prejuízos ainda maiores, porque o trânsito realmente fica parado. E mais do que isso: as regiões mais empobrecidas do Estado, os bairros da cidade estão sendo atingidos, estão com dificuldades de recuperação, e vidas estão sendo ceifadas, como a dessas duas jovens, uma de 17 anos e a outra de 18 anos. Com certeza precisamos socorrer o nosso Estado.

Quero registrar aqui a diplomação de ontem e agradecer, mais uma vez, aos catarinenses que estão me reconduzindo para a Câmara Federal, com 130.180 votos. No ato, também foi diplomado o nosso Governador do Estado de Santa Catarina, o Sr. Jorginho Mello, junto com a nossa Vice-Governadora, a Delegada Marilisa. Eu tenho certeza de que vamos buscar fazer o melhor Governo.

Estamos no fim do período legislativo. Lembro que esses 4 anos foram marcados por 2 anos de pandemia, que ainda não terminou, está minimizada. Houve muito sofrimento, muita luta e também muita ação neste Parlamento para socorrer os Estados, os Municípios, a rede hospitalar.

A nossa Comissão Externa de Enfrentamento à COVID-19, da qual a Deputada Jandira Feghali, que está aqui conosco, também é membro, atuou fortemente para que pudéssemos ter todos os insumos necessários. Este Parlamento, este Plenário não se furtou a votar todos os projetos necessários.

Por isso, Presidente, foi a pandemia, sim, que deu mais visibilidade a todas as ações e serviços que a enfermagem realizou durante toda a vida dela. Cada profissional atuou com muita dedicação, com muito empenho. Consolidamos a luta por um piso salarial, de mais de 30 anos, com a aprovação do projeto de lei nas duas Casas, com a sanção presidencial e com a promulgação de uma PEC. No entanto, lamentavelmente, no dia 4 de setembro, o Ministro Barroso proferiu uma liminar suspendendo os efeitos da nossa lei do piso nacional da

enfermagem com o argumento da questão do financiamento.

Esta Casa de novo se debruçou sobre essa questão, e já vinha se debruçando desde o ano passado, para buscar as fontes de financiamento, e, na última semana, na última quinta-feira, foi aprovado o relatório da nobre Deputada Alice Portugal. Eu tive o privilégio de presidir aquela Comissão Especial. E hoje, como primeiro item da pauta do Senado Federal, está a deliberação da nossa PEC. Nós a votamos aqui, Deputada Jandira, no fim da tarde de quinta-feira e à noite já estava no Senado Federal, porque precisamos da promulgação dela nesta semana. Com esse ato, precisamos que o Ministro Barroso suspenda os efeitos da sua liminar, porque a enfermagem não pode esperar todo o recesso para ter no seu contracheque o seu vencimento.

Esta PEC do nobre Deputado Mauro Benevides, que foi apensada à PEC do nobre Deputado André Figueiredo, vai, sim, disponibilizar os recursos necessários para os servidores federais, estaduais e municipais, ou seja, para servidores desses três entes federais, para a rede de hospitais filantrópicos prestadores de serviços do SUS e para as instituições de saúde que atendam no mínimo 60% dos pacientes do SUS, para que tenham seus serviços contratualizados, como é o caso, dando um exemplo, dos serviços de hemodiálise, que, na grande maioria dos Estados, são realizados nas unidades pequenas espalhadas pelas cidades.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. que este pronunciamento seja dado como lido e divulgado nos veículos de comunicação da Casa.

Eu quero agradecer a cada Deputado, a cada Deputada e ao Presidente Arthur Lira, que possibilitou, em curto espaço de tempo, respeitando o Regimento Interno, a aprovação desta PEC que agora está no Senado Federal. Repito: hoje, daqui a pouco, ela será deliberada no Senado. A nossa torcida é para que ela seja aprovada — e será! — e que ainda, entre amanhã, quarta-feira, e quinta-feira, tenhamos a promulgação dela para que a enfermagem possa ter os seus vencimentos no contracheque.

Não podemos esquecer que só de palmas a enfermagem não vive, que só de elogios a enfermagem não vive. Ela precisa de um vencimento um pouco mais digno.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sumário

Agradecimento aos eleitores do Estado do Rio de Janeiro pela confiabilidade do voto, e aos Deputados pela eleição do orador à Presidência da Casa em exercícios anteriores. Retrospecto de sua atuação à frente da Câmara dos Deputados. Elevados recursos orçamentários destinados ao enfrentamento à pandemia de coronavírus no País. Documento do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID sobre os investimentos e gastos dos países da América Latina. Entrevista concedida pelo orador ao jornal Valor, a respeito do Imposto SIMPLES Nacional e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Posicionamento do Parlamentar sobre a concessão de reajuste salarial aos servidores públicos. Defesa da realização das reformas administrativa e tributária. Dados do documento do BID acerca da redução de desigualdades pelos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, por meio de transferências e impostos diretos. Declaração de voto a favor da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2022, sobre a alteração do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com vista à implementação do Programa Bolsa Família e à definição das regras de transição da Presidência da República aplicáveis à Lei Orçamentária de 2023. Defesa da criação de nova âncora fiscal, tendo em vista à supressão do teto de gastos públicos.

O SR. RODRIGO MAIA (PSDB - RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aproveitando esta importante votação, talvez a última da Câmara e, talvez, a minha última votação como Deputado, depois de seis mandatos como Deputado Federal, tendo tido a oportunidade de ter presidido a Câmara por dois mandatos e mais alguns meses, eu não poderia deixar de usar a tribuna pela última vez, não para me despedir, porque ninguém sai da política, mas para agradecer, primeiro, claro, aos meus eleitores, que me confiaram seis mandatos, e aos Deputados e Deputadas que me elegeram como Presidente da Câmara por três vezes e me deram a oportunidade espetacular de sentar nessa cadeira, Presidente Arthur Lira. Só quem se senta nessa cadeira da Presidência sabe o poder e a condição que tem de pautar matérias para mudar a vida das pessoas.

Acho que fizemos muito. Mais do que tudo que pautei, com a construção de relacionamentos, a construção de amigos e a possibilidade de momentos tão difíceis, consegui, junto com esta Casa, superar crises que o Brasil viveu. Aliás, na minha Presidência, nós tivemos uma crise grande, na época do Governo do Presidente Michel Temer; depois, anos difíceis, principalmente nos 2 primeiros anos do Governo Bolsonaro. Mas nada disso nos impediu de avançar em pautas muito importantes.

Vemos, Presidente Arthur, o desemprego caindo. Olhamos que, talvez, a reforma trabalhista tenha cumprido papel importante nesse período. Olhamos a privatização — creio que hoje — da empresa de saneamento do Estado do Rio

Grande do Sul, e talvez, ou com certeza, o Novo Marco do Saneamento tenha colaborado muito.

Certamente, na crise da pandemia, o Brasil precisou gastar bilhões de reais. Vamos ser honestos, não podemos colocar os recursos da pandemia na conta de gastos fora do teto, porque foram gastos excepcionais. Talvez, a economia gerada pela Previdência possa ter ajudado na necessária utilização de recursos para o enfrentamento da pandemia, no auxílio emergencial, tão criticado por alguns do Governo na época e, depois, virou bandeira de todos no processo eleitoral. E é disso que falamos hoje na votação dessa PEC.

Deputado Orlando, acredito que o Brasil tem muitos desafios, porque muitas coisas que parecem positivas, e certamente são, às vezes, beneficiam alguns, Deputado Peternelli, e, às vezes, prejudicam a maioria. Vemos debates aqui em que alguns defendem um setor, mas o benefício de um setor pode significar prejuízo para outros milhões de brasileiros.

Eu recebi aqui, em 2019, o BID. Eu acho que todo mundo aqui tem respeito pelos trabalhos apresentados por essa instituição. O BID fez um grande estudo, Deputado Luiz Lima, sobre as despesas dos países na América Latina, e mostrou que eles são muito parecidos: todos gastam muito mal. Todos, ao final, acabam beneficiando grupos de interesse em detrimento da maior parte da sociedade. É claro que eu não vou gastar tempo discutindo isso, mas, como nós estamos votando hoje aumento de servidores, eu acho que certas informações são importantes para que não façamos justiça com uma mão e injustiça com a outra mão.

Eu vou atrás dos números — são do BID e não têm viés político nacional —, já que estamos tratando de salários. O hiato que existe entre os salários dos servidores públicos federais e seus equivalentes no setor privado é de 67%; em relação aos Estados é de 28%. Isso tudo concentra poder e renda na mão de uns e gera prejuízo para outros, porque, se alguém está ganhando muito, outro tem que estar ganhando menos.

O estudo mostra também o investimento na América Latina nos últimos anos. Em 1993, os países da América Latina investiam 30% do seu orçamento em despesa de capital. Em 2015, investiram menos de 6%. Então, esta é a questão que precisa ser avaliada: por que o País, de forma bem parecida com os outros da América Latina, querendo fazer o bem, acaba fazendo distorções?

Eu poderia tratar de muitos temas. Eu dei entrevista ao *Valor* e falei de alguns, como o SIMPLES, que é muito querido pela maioria dos que estão aqui. Os estudos dizem que o SIMPLES não impacta a economia como nós gostaríamos. O desenho está certo? O desenho está errado? No Imposto de Renda, há o lucro presumido. Será que é justo aqueles profissionais liberais que estão no lucro presumido pagarem menos imposto do que um profissional de carteira assinada no Brasil? Quem ganha acima do teto do INSS paga 42% de alíquota efetiva; um trabalhador no lucro presumido paga 15%; no

SIMPLES, às vezes, paga 5% de imposto direto e indireto. Então, esses são desafios que sempre me encantaram como Deputado e enquanto estive na Presidência da Câmara. Também cito o FUNDEB. Nós conseguimos, em um grande acordo na pandemia, aprovar e vincular recursos à educação infantil. Acho que foi um grande passo.

Como eu disse, ninguém se despede da Câmara dos Deputados, porque ninguém larga a política, ninguém sai da política. Sabemos que é através da política que podemos mudar a vida das pessoas. Entendi apenas que era o momento de eu me dar a oportunidade de voltar para a iniciativa privada, de estudar mais, de me preparar mais para poder ajudar mais.

Eu estava olhando, Deputada Jandira, os meus primeiros discursos. Olhem como as coisas, às vezes, não andam muito. No meu primeiro mandato como Deputado — levei uns 15 dias para ter coragem de discursar, V.Exa. se lembra de como eu era tímido —, quem estava presidindo a sessão era o Senador Jaques Wagner, que era Deputado à época, e o meu primeiro discurso foi sobre reforma tributária. Olhem como, muitas vezes, nós não evoluímos em temas que são recorrentes.

Isso é só para dar um exemplo de muitos temas que vamos maturando e chega a hora da votação. A reforma da Previdência, é claro, não foi unânime, mas ela teve o apoio inclusive de Parlamentares do campo da Esquerda — foram quase 380 votos favoráveis —, porque chegou a hora em que grande parte da sociedade entendeu a sua importância.

Mostrei aqui o hiato entre os salários. Não é que os servidores públicos não mereçam isso, não é que não mereçam ser valorizados, mas vai chegar a hora de uma reforma administrativa para melhorar a qualidade do serviço público, não para perseguir servidor público.

Quanto à reforma tributária, eu acredito muito, Presidente Arthur Lira, que está chegando a hora dela. O sistema tributário brasileiro, principalmente por causa dos impostos indiretos, gera um contencioso de quase 80% do PIB. Isso provoca ineficiência e perda da competitividade das nossas empresas. É um tema em que temos que avançar. Independentemente de estar aqui dentro, tenho sempre muita vontade de continuar debatendo isso.

Presidente Arthur, agradeço a oportunidade de ter me passado a palavra. E agradeço por V.Exa., como Líder — um Líder com muita força —, ter ajudado muito na votação de muitas matérias nos anos em que presidi a Câmara.

Agradeço a cada um dos Deputados e a cada uma das Deputadas que convergiram e que divergiram de mim, que debateram as matérias. Em muitas delas avançamos e vimos resultados. Eu acho que a Câmara dos Deputados foi peça fundamental durante a pandemia, quando liderou as principais votações no País.

Eu encerro meu ciclo aqui com muito orgulho, com muita alegria e com a certeza de que esta é a Casa que tem condição, até porque representa a população, de transformar a vida das pessoas.

Para encerrar, Deputado Paulo Martins, trago um último dado do documento do BID que considero impactante para todos nós. Os países da OCDE reduzem desigualdade em transferências e impostos diretos em 38%, e a América Latina, em 4%. Isso mostra que os nossos desafios aqui são muito grandes, porque o Estado nacional e todos os Estados da região, diferentemente dos países da OCDE, acabam, em tese, beneficiando mais os grupos de interesse do que a base da sociedade. Então, o grande desafio — foi até agora e, certamente, sob a liderança do Presidente Arthur Lira, vai continuar sendo — é reduzir as desigualdades e reduzir a pobreza no País.

Meus amigos e minhas amigas, mais uma vez, obrigado. Desculpem-me aqueles com quem eu tive divergências, nunca do ponto de vista pessoal, mas sempre com a intenção de fazer aquilo que eu acreditava ser o melhor para o Brasil.

Hoje eu voto a favor da PEC, apesar de profunda divergência quanto ao seu conteúdo, porque entendo que o Governo que venceu tem o direito de apresentar aquilo que acredita ser importante para seu primeiro ano. Mesmo sendo liberal, Deputada Jandira, e como eleitor no segundo turno do Presidente Lula, eu acredito que devemos colaborar e que todos devam dar esse voto. Essa questão de 1 ano ou 2 anos é irrelevante. A PEC acaba com o teto de gastos, e eu espero que este Governo apresente uma nova proposta de âncora fiscal tão boa quanto foi até agora, do meu ponto de vista, o teto de gastos, que cumpriu seu papel. Com a aprovação de uma nova âncora fiscal, naturalmente, o teto está suprimido. Então, se é para limitar por 1 ano ou por 2 anos, se isso vai ser feito por lei complementar ou por emenda constitucional, é menos relevante. O relevante é que demos as condições — meu voto é nesse sentido — para que o Governo possa começar e fazer aquilo que o Presidente, seus Ministros e sua base acreditam ser o melhor para reduzir as desigualdades e fazer o País crescer. E eu tenho certeza de que o intuito de todos nós hoje e, certamente, do futuro Governo é nessa linha.

Eu desejo a V.Exas., àqueles que ficam, sorte. Que continuemos, os que estão aqui e os que não estarão, colaborando, ajudando.

Eu vou encerrar de verdade agora. Está parecendo o meu primeiro discurso: começar é fácil, terminar é impossível.

Desejo que continuemos trabalhando em prol do País. E nada melhor representa o Brasil — eu sei, porque eu me sentei naquela cadeira — do que a Presidência da Câmara. Aquela cadeira e cada um de nós representa cada canto do País. E, representando cada canto do País, do Sul ao Norte, conhecemos não apenas profundamente a realidade dos nossos eleitores, das nossas regiões, mas

também de todo este País continental, que é o Brasil.

Muito obrigado.

Boa noite a todos.

(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Arthur Lira. PP - AL) - É importante a fala do nosso Presidente Rodrigo Maia, que presidiu esta Casa por três mandatos consecutivos, o mais longo mandato. S.Exa. merece toda a homenagem e a disponibilidade do tempo. É um homem com quem eu convivi durante anos trabalhando no plenário sob a Presidência dele.

Deputado Rodrigo, seja feliz na sua nova fase! Eu espero e tenho certeza de que V.Exa. será, como sempre, um vencedor, um homem que estuda, que se dedica, e que deixou sua história marcada nos Anais desta Casa, sem sombra de dúvida.

Parabéns! Conte conosco! V.Exa. será um importante aliado na discussão dos temas tributários, econômicos, fiscais. E eu não vou abrir mão dos seus conselhos, quando pudermos discutir esse assunto. Se eu tiver a oportunidade, lógico, de disputar a Presidência e ser eleito, eu contarei muito com a sua presença; se não, até o final do mandato, que é dia 31 de janeiro.

Muito obrigado por toda ajuda. Um grande abraço!

(Palmas.)

Documento 9/13

182.2022	Sessão Ordinária - CD	21/12/2022-12:52
Publ.: DCD - 12/22/2022 - 108	Tiago Mitraud-NOVO -MG	
	ORDEM DO DIA	DISCUSSÃO DISCURSO

Sumário

Discussão do Projeto de Lei nº 2.955, de 2022, sobre a alteração da Lei nº 10.356, de 2001, com vista ao reajuste da remuneração dos servidores do quadro de pessoal do Tribunal de Contas da União - TCU.

O SR. TIAGO MITRAUD (NOVO - MG. Sem revisão do orador.) - Perfeito, Presidente. Estamos agora na discussão do projeto de lei que traz aumento de

salário aos servidores do TCU.

Os servidores do TCU têm todo nosso apreço. São parceiros nossos em inúmeras iniciativas de fiscalização que o NOVO fez ao longo dos últimos 4 anos. Através de uma iniciativa de fiscalização nossa, foi possível descobrirmos que a Covaxin, a vacina indiana, seria comprada pelo Governo Bolsonaro pelo dobro do preço oferecido a ele 1 mês antes. Foi através de um requerimento de informações nosso que se obteve essa informação. Esse documento foi parar na CPI da Pandemia no Senado, o que gerou grande repercussão. E essa repercussão grande fez com que a compra dessa vacina superfaturada fosse cancelada.

Então, nós entendemos o valor do Tribunal de Contas da União, entendemos especialmente o valor dos servidores que ali estão, mas nós não somos favoráveis no momento em que a população brasileira passa dificuldade, em que é discutida uma PEC do estouro supostamente para oferecer um aumento no Auxílio Brasil para a população. Eu digo supostamente, porque nós sabemos que o aumento no Auxílio Brasil é muito inferior ao espaço fiscal que está sendo criado com essa PEC. Mas, no momento, discute-se colocar na conta de toda a sociedade brasileira 168 bilhões de reais com essa justificativa, ou seja, estamos numa situação extrema no País e estamos discutindo aumento salarial de quem é financiado pelo dinheiro dos impostos.

Esses brasileiros que vão agora ter um pouco mais de renda por conta da manutenção do atual valor do Auxílio Brasil vão ver esse valor a mais ser corroído pela inflação, vão ver esse valor a mais ser corroído pelos impostos altíssimos no Brasil para sustentar essa máquina.

Em resumo, o que o Congresso está fazendo é dar com a mão e tirar com a outra, porque não adianta você oferecer um aumento do Auxílio Brasil se esse aumento vai ser corroído pela inflação causada por decisões como a do Congresso Nacional de dar aumento de salário para quem já ganha muito.

Então, é preciso chamar à responsabilidade. O que o Congresso Nacional quer? Supostamente auxiliar os mais pobres, que estão com dificuldade, com esse aumento do Auxílio Brasil, ou auxiliar os mais ricos com aumento para quem já ganha muito?

Documento 10/13

182.2022	Sessão Ordinária - CD	21/12/2022-14:28
Publ.: DCD - 12/22/2022 - 137	Bira Do Pindaré-PSB -MA	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

Orientação de bancada na votação do requerimento de retirada de pauta da Proposta de Emenda à Constituição nº 24, de 2019, sobre a inserção do inciso V ao § 6º do art. 107 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com vista à exclusão de gastos de instituições federais de ensino, nos termos especificados, da base de cálculo e dos limites individualizados para as despesas primárias. Importância de aprovação da propositura. Gestão desastrosa do Presidente Jair Bolsonaro, especialmente quanto ao enfrentamento da pandemia de coronavírus. Balanço da atuação parlamentar do orador na Casa. Agradecimento ao povo maranhense, ao PSB, na pessoa do seu presidente Carlos Siqueira, ao ex-Governador Flávio Dino, ao Governador Carlos Brandão, aos Parlamentares, especialmente aos da Oposição, a assessores e servidores da Casa, ao ensejo da despedida do orador da Câmara dos Deputados.

O SR. BIRA DO PINDARÉ (PSB - MA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu queria aproveitar, primeiro, para dizer que o PSB orienta "não", evidentemente, a essa retirada de pauta. A PEC é fundamental, nós vamos aprová-la nesta tarde e nesta derradeira sessão desta legislatura na Câmara dos Deputados.

Aproveito também, Sr. Presidente, para fazer a minha despedida desta tribuna.

Esta legislatura foi profundamente marcada, primeiro, pela pandemia, que levou à morte quase 700 mil pessoas e, segundo, por um Governo desastroso que deixa um rastro de destruição e que não pode ser esquecido, porque as tragédias precisam ser lembradas para que elas não sejam repetidas.

Ao longo desse período, apesar dessas dificuldades, tenho muito orgulho do trabalho que nós fizemos nesta Casa. Tenho muito orgulho das mais de 1.300 proposições que apresentei em discussões aqui na Câmara dos Deputados. Tenho muito orgulho das mais de 25 relatorias que assumi e desempenhei nas mais diversas Comissões da Casa. Tenho muito orgulho de todas as Comissões por onde passei, especialmente a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, a Comissão da Educação e a Comissão de Direitos Humanos.

Tenho muito orgulho de ter presidido a Frente Parlamentar Mista das Comunidades Quilombolas, que há tempo estava desativada, e nós conseguimos reorganizá-la para ser um polo de resistência e de luta contra o racismo no Congresso Nacional.

Tenho muito orgulho da luta que travamos aqui pelos mais diversos direitos do povo. Vou citar alguns: o auxílio de 600 reais pelo qual nós da Oposição lutamos muito, pois o Governo queria conceder apenas 200 reais; a Lei de Cotas, na qual nós insistimos, porque eles queriam acabar com ela — eles não conseguiram e o próximo Governo tem a tarefa de fazer a reforma da Lei de Cotas —; o reajuste dos ACS; a vacinação prioritária para os quilombolas e para os indígenas; a Convenção Interamericana contra o Racismo, que foi

aprovada nesta Casa; a redução de preços de combustíveis, que sempre foi marca da nossa atuação; a distribuição gratuita de absorvente para as mulheres, que este Governo teve a coragem de vetar, mas nós derrubamos o veto; a Lei Aldir Blanc e a Lei Paulo Gustavo; o piso salarial da enfermagem; São Luís como Capital brasileira do *reggae*, *a minha querida cidade*, a Ilha de São Luís do Maranhão. Temos muito orgulho de todas essas lutas.

Aprovamos muitas medidas, continuamos lutando por outras, mas aqui fizemos o combate. Combatemos a reforma da Previdência; combatemos a terceirização das atividades do magistério; combatemos o trabalho infantil, a chamada PEC 18; combatemos a legalização da grilagem em terras indígenas; combatemos o fim da estabilidade dos servidores públicos, a PEC 32; combatemos a privatização da ELETROBRAS e dos Correios. Temos muito orgulho de tudo isso.

Por isso, nesse derradeiro pronunciamento desta legislatura, neste mandato, eu quero aproveitar para deixar os meus agradecimentos. Agradeço ao povo do Maranhão, que me deu três mandatos consecutivos. Tenho muito orgulho disso, porque eu nunca precisei comprar o voto de ninguém. Foram votos limpos, conscientes, como foi na atual eleição, que não precisei de orçamento secreto. Por isso, talvez, não tenha ganhado a eleição, mas isso não me envergonha, isso me orgulha, porque eu sempre estive do lado certo, e vamos continuar da mesma forma.

Quero agradecer ao PSB, na pessoa do nosso Presidente Carlos Siqueira, ao ex-Governador, agora Ministro Flávio Dino, pela parceria de sempre, ao Governador Carlos Brandão, que foi reeleito no Estado do Maranhão e, se Deus quiser, estaremos lá ajudando na sua gestão, agradecer também à bancada do PSB, que me fez Líder, o primeiro Líder negro desta bancada, meu querido companheiro Deputado Camilo Capiberibe. Agradeço a todos os companheiros e companheiras que integram essa bancada e que me fizeram Líder, durante este ano legislativo. Quero agradecer a toda a minha assessoria, tanto de Brasília quanto do Estado do Maranhão, a todos os servidores da Casa, dos mais qualificados e graduados a todas as pessoas que trabalham na parte operacional, inclusive, no Cafezinho, na recepção e na segurança. Agradeço à imprensa, a todos os Parlamentares que, de uma forma ou de outra, compartilharam este momento tão importante da história do Brasil. Mas queria, entre os Parlamentares, agradecer principalmente aos Deputados da Oposição, aos Deputados de todos os partidos da Minoria, que, com muita bravura, sustentaram essa trincheira de resistência no Congresso Nacional. E valeu a pena, valeu a pena, porque nós conseguimos derrotar o projeto fascista que estava em curso no Brasil. Eu fico feliz por isso. Demos a nossa cota de colaboração, deixamos a nossa marca na trajetória desta Casa.

Termino dizendo que a história não começa e nem termina agora. Ela continua. E agora estou mais esperançoso do que nunca, porque nós fomos capazes de eleger Luiz Inácio Lula da Silva e nós estaremos juntos na reconstrução do Brasil com a bravura de quem não foge à luta e a ternura de quem aprendeu a

sonhar!

Muito obrigado, Presidente.

Documento 11/13

182.2022	Sessão Ordinária - CD	21/12/2022-19:08
Publ.: DCD - 12/22/2022 - 217	Felipe Carreras-PSB -PE	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Dificuldades enfrentadas pela 56ª Legislatura. Saudações à bancada feminina na Casa. Congratulações aos Líderes do PSB. Importância, para o setor turístico nacional, da criação do Programa Emergencial de Retoma do Setor de Eventos - PERSE. Acerto da aprovação pela Casa da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2022, sobre a alteração do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com vista à implementação do Programa Bolsa Família e à definição das regras de transição da Presidência da República aplicáveis à Lei Orçamentária de 2023. Desafio do País de correção de injustiças contra os excluídos. Importância de pacificação do Brasil. Reafirmação do apoio do PSB à reeleição do Presidente Arthur Lira. Votos de feliz Natal aos Parlamentares extensivos aos seus familiares.

O SR. FELIPE CARRERAS (PSB - PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Boa noite! Quero cumprimentar o Presidente Eduardo Bismarck, todos os demais colegas Deputados e Deputadas e todos os que nos assistem pela *TV Câmara*.

Finda esta 56ª Legislatura, Sr. Presidente e Deputado Odair Cunha, vemos que talvez tenha sido a mais difícil do século. Foi nesta Legislatura que esses Parlamentares enfrentaram uma pandemia, que não sabiam quando iria acabar. Foi nesta Legislatura que o Congresso Nacional salvou milhares de brasileiros, com o Auxílio Emergencial. E foi nesta Legislatura que vimos o empoderamento das mulheres. A bancada feminina teve uma união nunca vista antes.

Eu queria cumprimentar a Deputada Celina Leão, a Deputada Carmen Zanotto, a Deputada Alice Portugal, a Deputada Erika Kokay, a Deputada Liziane Bayer, que foi da nossa bancada. Não foi reeleita, mas a sua irmã estará conosco na próxima Legislatura. Em nome da Deputada Celina e da Deputada Margarete Coelho, eu quero cumprimentar todas as mulheres.

Aqui nesta Casa fazemos amigos para longa vida. Aqui nesta Casa aprendemos muito com os colegas. Se algo vai doer para muitos colegas que

foram reeleitos, eu tenho certeza de que será não termos ao nosso lado talvez a mais brilhante Parlamentar desta Casa, que é a Deputada Margarete Coelho. *(Palmas.)*

Eu quero aqui, Deputada Margarete, deixar o meu abraço e dizer que esta Casa vai perder por não ter V.Exa. aqui ao lado. Mas eu tenho certeza de que V.Exa. é um grande orgulho para o povo do Piauí, de que V.Exa. não precisa de mandato para fazer política e de que V.Exa. vai estar ao nosso lado, ao lado do povo do Piauí, ao lado do Deputado Arthur, da Deputada Celina e de todos que querem a boa política. V.Exa. tem aqui o nosso abraço, o abraço de toda a bancada do PSB.

Eu quero agradecer, Presidente Eduardo Bismarck, a todos os nossos Líderes de bancada do meu partido, de que eu tenho tanto orgulho de fazer parte, há 27 anos. Quem abonou a minha ficha de filiação foi Miguel Arraes de Alencar. Eu trabalhei com Eduardo Campos. Eu não conheço Arraes pelos livros, eu trabalhei diretamente com Miguel Arraes de Alencar.

Eu quero agradecer ao nosso Líder, o Deputado Tadeu Alencar, no primeiro ano de Legislatura, ao nosso Líder Alessandro Molon, ao Deputado Danilo Cabral e ao nosso querido Líder Bira do Pindaré, que também não foi reeleito, mas estará conosco no nosso partido, nas trincheiras.

E quero agradecer a esta Casa. Foi esta Legislatura que aprovou o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos — PERSE. E V.Exa., Deputado Eduardo Bismarck, foi fundamental para o setor turístico. Este setor, junto com o setor de eventos, tem um incentivo que nunca antes na história teve, porque este Parlamento teve coragem de fazer justiça. Foi este Parlamento que atualizou a Lei Geral do Esporte, quando tivemos, como Presidente da Comissão Especial, a Deputada Celina Leão. Foi este Parlamento que teve a coragem de aprovar hoje essa PEC, que será fundamental, sobretudo para os mais excluídos do nosso País.

E eu quero cumprimentar, de forma especial, um amigo, um grande Líder, que conduziu a aprovação dessa PEC junto com vários outros Líderes partidários, minha querida Ministra Deputada Flávia Arruda: o Deputado Arthur Lira. S.Exa. foi um grande Líder na aprovação desta PEC.

E eu quero, Deputado Márcio, reafirmar que este Parlamento, tenho certeza, olhando para o futuro, verá uma coisa de que ninguém tem dúvida: o maior desafio do nosso País, fora corrigirmos tantas injustiças contra os excluídos do nosso País, Deputado Marcelo Ramos. E V.Exa. é um querido amigo que a política também me deu aqui nesta Casa, um brilhante quadro! Pode a Câmara não tê-lo aqui, na próxima Legislatura, mas V.Exa. vai estar ajudando o País, Senador Alexandre Silveira.

Eu quero dizer que um grande desafio que temos, fora ajudar os mais excluídos, é pacificar o nosso País, é unir o nosso País, que sai de uma eleição

muito dividido. E nós vamos ter, nesta Casa, equilíbrio, ao estarmos sob a Presidência do Deputado Arthur Lira. Isso vai ser muito importante. Quero parabenizar a largueza do Presidente eleito, o Lula, e dos companheiros do PT, do PV, do PCdoB, da base do Presidente, para entender que nós precisamos de pacificação, de união do nosso País. Na noite de hoje, quero reafirmar o compromisso do Partido Socialista Brasileiro — e terei a honra de liderar essa bancada tão aguerrida — na reeleição do Presidente Arthur Lira.

Um grande abraço e um feliz Natal a todos os que estão aqui, a todos os familiares, sobretudo a todos os brasileiros que estão nos assistindo!

Obrigado, Sr. Presidente.

Documento 12/13

182.2022	Sessão Ordinária - CD	21/12/2022-10:20
Publ.: DCD - 12/22/2022	Tabata Amaral-PSB -SP	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Papel exercido pela educação na vida da oradora. Prática de corrupção no âmbito do Ministério da Educação. Descaso de ocupantes da pasta com a educação básica. Retrospecto da atuação parlamentar da oradora na Câmara dos Deputados. Agradecimento aos eleitores do Estado de São Paulo por sua recondução à Casa.

A SRA. TABATA AMARAL (PSB - SP. Sem revisão da oradora.) - Presidente Gonzaga Patriota, muito me honra vê-lo nesta cadeira. Eu queria cumprimentar todos os presentes também.

Foi a educação que me trouxe até aqui, de muitas formas. Foi ela, com a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, que me permitiu ser a primeira da minha família a concluir o ensino médio e a fazer uma graduação. Foi a educação também que, pouco tempo depois, me apontou os caminhos e me deu os instrumentos para que eu pudesse lutar contra essa realidade tão desigual da periferia de São Paulo e do nosso Brasil como um todo. E foi essa luta, foi o meu ativismo de alguns anos que logo me mostrou que, se a política e os políticos não mudassem, a nossa educação, a nossa realidade não mudaria. E é por isso que eu estou aqui. Foi por isso que eu me candidatei pela primeira vez lá em 2018.

Apesar das minhas muitas frustrações desse ativismo, eu não poderia imaginar

o grau de corrupção que teríamos que enfrentar no MEC, com as famosas barras de ouro; eu não poderia imaginar o grau de descaso dos Ministros da Educação com a nossa educação básica, com quem mais precisava ao longo da pandemia; eu não poderia esperar tamanha incompetência. Apesar disso, nós resistimos, não baixamos a cabeça e lutamos, não no Twitter, mas de forma concreta. E foi este Congresso Nacional, foi a Comissão da Educação, a bancada da educação, apesar do Governo, contra o Governo, que conquistaram o novo FUNDEB. FUNDEB esse que trouxe mais recursos para a educação básica.

Fomos nós que conseguimos lutar para que ninguém deixasse de ir à escola por falta de absorvente. Hoje, inúmeros Estados e Municípios têm absorventes em suas escolas públicas. Fomos nós que lutamos por Internet para alunos e professores, para tantas escolas desconectadas. Fomos nós ainda que garantimos a priorização na vacina contra a COVID-19 aos profissionais da educação.

E nós também fiscalizamos. Criamos a Comissão Externa de Acompanhamento dos Trabalhos do Ministério da Educação. Acompanhamos de perto cada Secretaria e levamos adiante cada denúncia. E fomos além: o nosso trabalho de fiscalização já devolveu 2 bilhões de reais aos cofres públicos. E nós lutamos, de manhã, tarde e noite, por mais de 2 anos, contra o escândalo do orçamento secreto, que agora, finalmente, parece chegar ao seu fim.

Resistimos também em outras áreas. Tenho orgulho de fazer parte da bancada ambientalista, que foi firme, na Comissão, contra tantos retrocessos todas as semanas. Que orgulho de fazer parte da bancada feminina! Ela conseguiu o mínimo de recursos para o combate à violência contra a mulher, que aprovou a Lei Mariana Ferrer e aprovou uma lei que tipifica a violência política de gênero. Tenho muito orgulho ainda de presidir a bancada da renda mínima, que lutou, nestes últimos anos, para que as crianças entre 3 anos e 6 anos, que foram excluídas pelo Governo Federal, também pudessem receber o benefício da primeira infância, para dar dignidade a quem mais precisa. Também tenho muito orgulho das frentes de resistência que nós criamos neste Congresso Nacional. Tenho orgulho também de ter inovado, junto com o meu time, com o gabinete compartilhado, na criação do processo seletivo, na criação do edital de emendas, fazendo uma fiscalização com dados.

Eu queria ainda dizer, neste que, provavelmente, será o meu último discurso nesta legislatura, que sou muito grata aos 264.450 eleitores que me confiaram este mandato. Mais do que isso, eu queria agradecer e reafirmar o meu compromisso com os 337.873 eleitores que me deram um segundo mandato, que não será meu, mas que será do povo de São Paulo. Eu me comprometo a honrar cada voto, com a mesma coragem, com o mesmo diálogo, com o mesmo diploma de realidade, com a mesma crença na boa política. A transformação não vem para negar a política, não vem para implodir o sistema,

ela vem para apostar no que é bom, no que é justo.

Seguirei lutando até o dia em que, no nosso Brasil, o filho do pobre e o filho do rico tenham a mesma oportunidade, até o dia em que todos, independente de gênero, raça, orientação sexual, deficiência ou qualquer outra característica, possam sonhar e possam sonhar sem limites.

Vamos em frente porque temos um país inteiro para reconstruir! E a reconstrução do nosso Brasil passa pela educação, passa pela ciência, passa pela inovação, passa por nós entendermos que um Brasil mais justo e desenvolvido só será possível se todos forem incluídos.

Muito obrigada. É uma honra estar aqui. Contem comigo no próximo mandato!

Documento 13/13

182.2022	Sessão Ordinária - CD	21/12/2022-11:12
Publ.: DCD - 12/22/2022	Alice Portugal-PCdoB -BA	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Repúdio ao Governo Jair Bolsonaro. Indignação com ameaças de golpe de Estado promovidas por bolsonaristas. Questionamento do resultado das eleições por próceres do Presidente da República. Transformação do Ministério da Educação em balcão de negócios. Agradecimento aos eleitores do Estado da Bahia pela recondução da oradora à Câmara dos Deputados. Expectativa de aprovação pela Casa da Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2022, sobre a alteração do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com vista à implementação do Programa Bolsa Família e à definição das regras de transição da Presidência da República aplicáveis à Lei Orçamentária de 2023.

A SRA. ALICE PORTUGAL (PCdoB - BA. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, primeiro, quero dizer que a noite de ontem foi emblemática no debate acerca do futuro do Brasil.

Independentemente das opiniões político-ideológicas, é necessário reconhecer que o Brasil precisa passar por uma profunda restauração. O País estava submerso em uma crise estrutural e, infelizmente, durante esses quase 4 anos, teve um Governo conservador nos costumes, ultraliberal na economia e absolutamente entreguista, do ponto de vista das relações internacionais. Infelizmente, nós ainda estamos sendo assombrados com ameaças de golpe. Hoje mesmo, circulam nas redes ditas bolsonaristas ameaças para o dia de

amanhã, segundo as quais amanhã é o Dia D.

Srs. Deputados e Sras. Deputadas, é necessário que o País seja conduzido, especialmente pelo humor do Parlamento brasileiro, ao Estado Democrático de Direito, à plena democracia e à tranquilidade política. Não é possível que uma eleição, sobre a qual não resta dúvida, pois contamos com acompanhamento internacional, ainda sofra o questionamento de próceres do derrotado Bolsonaro.

Não adianta, neste momento, derramar lágrimas. Elas não foram derramadas ante a partida dos nossos quase 700 mil mortos pela COVID-19 e por causa daqueles que se foram em face do adiamento na compra da vacina. As lágrimas não foram derramadas pela diminuição do número de alunos nas escolas; pela dificuldade de acompanhamento da atividade didática, em vista da não informatização das escolas; pela dificuldade imposta ao processo de modernização das escolas; e pela transformação do MEC em um balcão de negócios. Nossa expectativa está na restauração e na reconstrução deste País.

Eu quero agradecer ao povo da Bahia que me reconduziu para o sexto mandato como Deputada Federal. Não sou boa em gravar números, mas quero agradecer os exatos 124.358 votos. Procurarei honrar cada eleitor e cada eleitora no meu sexto mandato com a mesma energia de menina com que aqui cheguei.

Quero dizer, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, que estou pronta para ajudar Lula a reconstruir o Brasil. Estou pronta para enfrentar o desiderato da restauração da educação em nosso País, para defender os direitos da mulher e reduzir o índice de feminicídio, que envergonha o Brasil mundialmente. Estou pronta para encarar o drama daqueles que hoje ainda estão na fila do desemprego e do desalento, para que nós possamos ter um país mais justo, menos desigual, em direção a uma democracia madura e plena. Esta é a nossa expectativa.

Espero que hoje finalmente aprovemos a PEC do Bolsa Família, em todos os seus aspectos, para que ela possa servir para o atual Governo honrar os compromissos, já que deixou o caixa vazio, e para o Governo Lula ter a possibilidade de iniciar o desiderato da liberdade, da democracia e da participação popular.

Muito obrigada, Presidente.